



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

UTILIZAÇÃO DE MAPAS MENTAIS E MAQUETES NA REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO DE VIVÊNCIA

Autora: Giovana Tavares Lopes – ID¹
Co-autor: Giusepp Cassimiro da Silva²
Orientadora: Josandra Araújo Barreto de Melo³

*¹Bolsista do PIBID de Geografia, CAPES – UEPB
giovanatavareslp@gmail.com*

*²Professor Supervisor do PIBID de Geografia na E.E.E.F.M. São Sebastião)
g.sepp@hotmail.com*

*³Coordenadora da área de Geografia no PIBID/UEPB
ajosandra@yahoo.com.br*

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar os primeiros resultados das atividades desenvolvidas através do projeto de intervenção, que vem sendo desenvolvido no âmbito do PIBID de Geografia da UEPB, na turma do 1ºano D Tarde da E.E.E.F.M. São Sebastião, na cidade de Campina Grande-PB. A importância do estabelecimento de leituras e representações do espaço de vivência torna-se necessária nas aulas de Geografia para que os alunos tenham a oportunidade de constituir articulações de conhecimentos mais amplos e representativos de suas próprias realidades. No propósito de desenvolver uma atividade coletiva com os alunos, foram divididos grupos na sala, onde cada um destes representou um determinado espaço através da produção de mapas mentais e maquetes, oportunizando toda a turma a participar de forma integradora da atividade e mostrar, por meio destas representações, seus espaços de convívio para os demais colegas e professores. Os resultados alcançados com base na realização das atividades demonstram a importância de trabalhar as representações espaciais nas aulas de Geografia, assim como a utilização de diferentes recursos e estratégias nas aulas e das diferentes atividades que facilitam compreensões mais abrangentes, leituras e conhecimentos geográficos sobre o espaço e suas características que se evidenciam nas vivências dos alunos. Nesse sentido, em confluência com demais aspectos didático pedagógicos, espera-se que as abordagens enfatizadas no decorrer das análises e discussões instituídas venham a propor reflexões para demais trabalhos que objetivem o mesmo propósito de representação e conhecimento sobre os diferentes espaços vivenciados e suas inter-relações com a sociedade, natureza e realidade do educando.

Palavras-chave: Mapas mentais, Maquetes, Espaço de vivência.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os primeiros resultados de um projeto mais amplo, em andamento e que vem sendo desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Subprojeto Geografia, na turma do “1ºano D” tarde da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião situada no bairro do Alto Branco, na cidade de Campina Grande-PB, tendo parcerias com a Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, colaboração da equipe da escola e o trabalho da bolsista na escola.

O primeiro material produzido no âmbito do projeto baseou-se na representação dos espaços de vivência dos alunos, através da utilização de mapas mentais e maquetes. Tais atividades intencionalizaram propor construções e análises acerca de novas possibilidades para tornar as aulas de Geografia mais dinâmicas, fortalecendo a parceria universidade e ensino básico, assim como a formação inicial dos bolsistas PIBID e a formação continuada do professor supervisor.

O estudo e a representação do espaço vivido vêm ganhando abrangência no contexto das práticas estabelecidas em meio às aulas de Geografia. Entre as várias possibilidades metodológicas existentes no campo da aprendizagem geográfica, a busca por representações inovadoras se evidencia na medida em que os alunos se percebem enquanto sujeitos integrantes do espaço geográfico e das relações que compõem a sociedade. Dessa maneira, se constroem ao longo do tempo necessidades de conhecimentos relacionados aos espaços de vivência, na busca por interpretações dos laços de afetividade, memórias e representações espaciais históricas e atuais.

Diante do rompimento com alguns moldes tradicionalistas de ensino da Geografia, novas práticas de ensino podem ser pensadas e postas em execução, tendo em vista que a sala de aula, assim como todo ambiente escolar é passível de construções de conhecimentos que visam à articulação entre os saberes compartilhados e o cotidiano dos alunos, a fim de situá-los enquanto cidadãos em preparação para o mundo do trabalho e das relações sociais que permeiam a sociedade moderna.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Tendo em vista as mudanças nos espaços e o entrelaçamento de novas relações e formas de convívio, surgem necessidades de compreensão destas respectivas realidades. Desse modo, a atividade desenvolvida juntamente com os alunos teve como objetivo principal articular o conhecimento prévio que os alunos possuem sobre seus próprios espaços vivenciados cotidianamente, por meio da utilização de recursos como os mapas mentais e maquetes, que são capazes de constituir uma caracterização e representação dos espaços de vivência. Outras intenções das atividades consistiram na correlação entre os conteúdos de cartografia em relação à realidade dos alunos, e avaliar as percepções que cada um possui a respeito da representação espacial.

Na busca pela compreensão da subjetividade dos espaços geográficos, utilizou-se como embasamento as discussões e contribuições advindas da corrente humanista da Geografia que, em suas vertentes, valoriza os aspectos culturais e sociais, haja vista a existência de análises a respeito de estudos do meio.

Mediante o exposto, o presente artigo objetiva apresentar os primeiros resultados das atividades desenvolvidas através do projeto de intervenção, que vem sendo desenvolvido no âmbito do PIBID de Geografia da UEPB, na turma do 1º ano D Tarde da E.E.E.F.M. São Sebastião, na cidade de Campina Grande-PB, desenvolvido a partir da hipótese de que a utilização de mapas mentais e maquetes nas aulas de Geografia pode ser positiva no que concerne ao estabelecimento da representação espacial e aprendizagem cartográfica por parte dos alunos envolvidos na atividade. As próximas sessões irão considerar os aspectos constituintes do desenvolvimento da atividade, assim como os resultados alcançados.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho que vem sendo desenvolvido no âmbito de um projeto mais amplo articulado a uma perspectiva metodológica e fenomenológica, com pesquisas bibliográficas e participativas. A metodologia utilizada no trabalho foi baseada nos trabalhos de Denis Richter. O desenvolvimento do trabalho contou com o auxílio das intervenções pedagógicas feitas no âmbito do PIBID, com a colaboração do bolsista, professor supervisor e coordenadora de área.



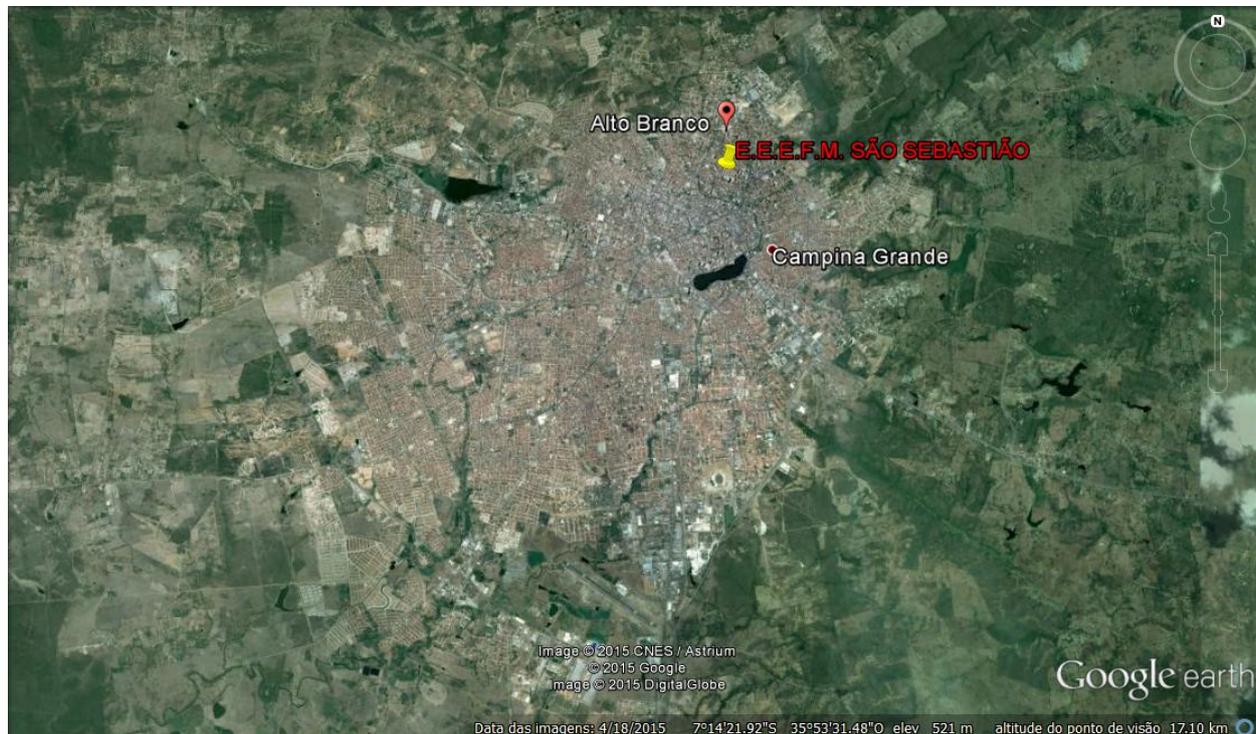
II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No sentido de minimizar as concepções a respeito da Geografia como disciplina enfadonha e pouco importante, torna-se necessário a reflexão sobre novas possibilidades de atração para os conteúdos geográficos em sala de aula. Tendo em vista essas necessidades, a correlação entre os conteúdos e espaço de vivência dos alunos se faz passível de aplicação. E com base nesses estabelecimentos e possibilidades, o primeiro trabalho desenvolvido através das intervenções no PIBID constituiu-se na representação do espaço vivenciado pelos alunos em seus cotidianos, fazendo uso de elementos presentes na cartografia, utilizando recursos como mapas mentais e maquetes, mediante essas correlações, pôde ser realizado um trabalho coletivo dividido em equipes, onde várias análises e reflexões puderam ser destacadas.

O trabalho produzido foi desenvolvido no decorrer da dinâmica das aulas com a turma do “1ºano D” tarde, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, localizada no bairro do Alto Branco, na cidade de Campina Grande-PB, conforme Figura 1.

Figura 1: Localização da Escola São Sebastião



Fonte: Google Earth Pro. Adaptado pelo autor, 2015.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Tendo em vista as contribuições que o trabalho produzido proporcionou para o desenvolvimento da aprendizagem da turma, outras perspectivas de inovações podem ser analisadas no concernente a inserção de metodologias alternativas nas aulas de Geografia, no sentido de atribuir maior significado ao ensino e aprendizagem da disciplina e conhecimento do espaço vivido dos alunos, estabelecendo leituras, compreensões e representações destes. Mais detalhes sobre o desenvolvimento do trabalho, assim como os seus resultados serão explicitados na sessão a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio de observações das aulas e por meio das reflexões acerca das análises obtidas através de diagnósticos aplicados na turma de atuação do “1º ano D” Tarde, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, verificou-se algumas lacunas existentes no conhecimento geográfico por parte dos alunos, a respeito dos conteúdos referentes a realidade urbana em suas leituras e interpretações. É notável a persistência de aspectos tradicionais da Geografia que ainda baseia-se em práticas de memorização, daí resulta o fato da dificuldade correspondente a interpretações de conteúdos geográficos com maior aprofundamento. Trata-se de um problema disseminado em quase toda esfera do ensino de Geografia, o que não impede que novas estratégias sejam pensadas no sentido de romper com alguns moldes tradicionais de ensino.

Desse modo, por meio do conhecimento sobre as necessidades existentes no ensino de Geografia, ressalta-se a importância de que o professor juntamente com o bolsista PIBID busque a reflexão sobre propostas que sejam capazes de atrair a atenção dos alunos para as aulas, assim como extrair as habilidades presentes no conhecimento de cada um deles, tendo em vista que o aluno traz consigo um conhecimento geográfico pré-escolar que o mesmo adquire através das experiências cotidianas (RESENDE, 1995). Havendo a colaboração de toda equipe em sala de aula, muitas possibilidades surgem, juntamente com as curiosidades e questionamentos a respeito dos conteúdos, isso torna o projeto promissor.

Seguindo essas considerações e defasagens verificadas anteriormente, o primeiro trabalho produzido no contexto do projeto, se articulou a utilização de elementos da cartografia em confluência com as

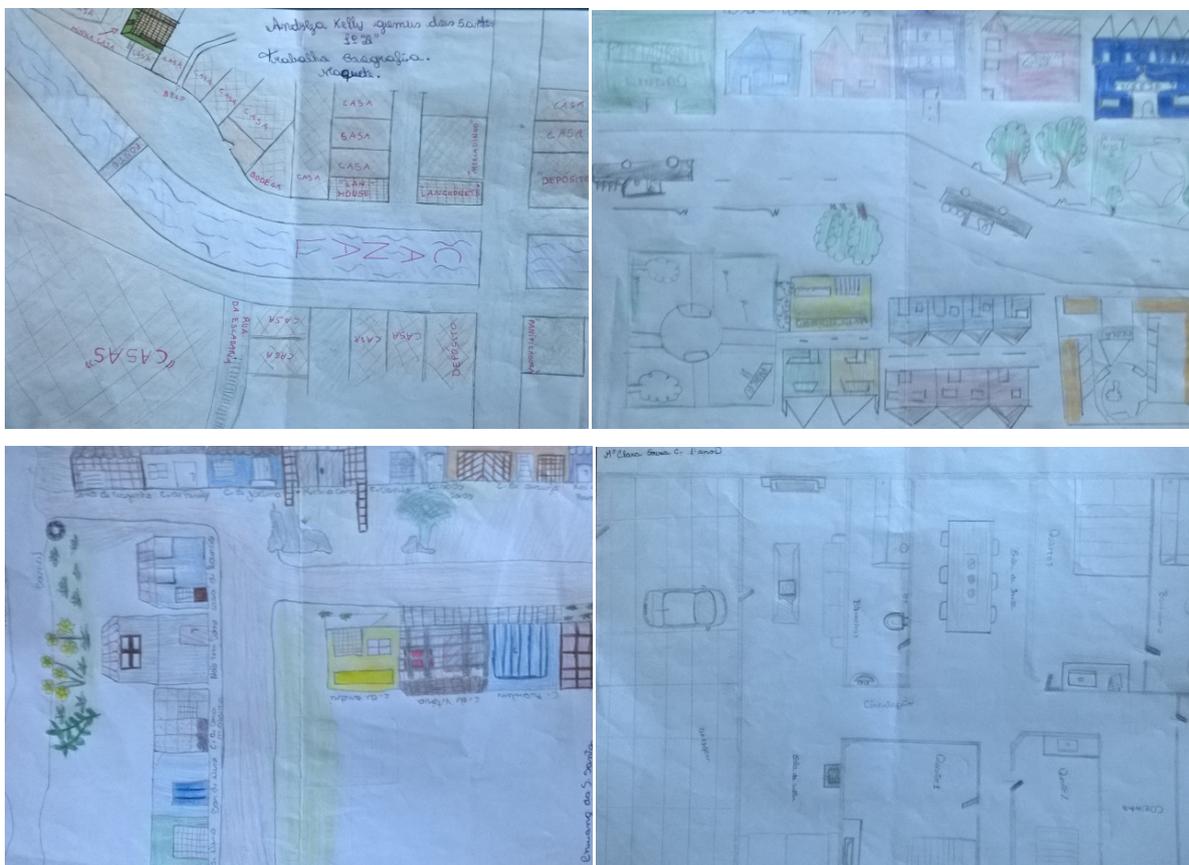


II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

categorias geográficas. No primeiro momento, foi apresentado o projeto assim como os seus objetivos, o primeiro trabalho foi orientado sob a perspectiva de construção da representação do espaço onde os próprios alunos vivem. Todos os alunos da turma foram orientados a desenvolver um mapa mental do espaço onde vivem explicitando os aspectos mais comuns e identitários, que verificam em seus cotidianos. Ver figura 2.

Figura 2: Mapas mentais produzidos por alguns alunos da turma do 1º ano D.



Fonte: LOPES, Giovana Tavares.

Todos os alunos que participaram da produção do mapa tiveram a oportunidade de escolher o espaço que consideravam mais conhecido e que tinham mais afetividade, haja vista, conforme pode ser observado nas imagens, que houve a predominância de alternância de representações, havendo variações no correspondente ao espaço representado. Mas esse fato pode ser considerado comum,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pois “A princípio esta divergência na escolha dos espaços representados pode parecer que provém somente de escolhas pessoais, contexto muito forte na construção de mapas mentais, já que é dada total liberdade ao construtor do mapa” (FARIA; RICHTER, 2011, p. 263).

Através da caracterização de cada mapa mental produzido pelos alunos, muitas possibilidades de representações dos espaços de vivência foram constituídas. Dessa forma, as habilidades e conhecimentos acerca do espaço representado puderam ser evidenciadas e refletidas. E com base nas análises acerca da percepção espacial de cada um, nota-se a importante contribuição dos mapas para a aprendizagem do aluno e conhecimento geográfico articulado ao espaço vivido. A pesquisa de Lopes e Richter também apresenta ressaltas a importância dos mapas mentais:

Mesmo com essa análise prévia, tivemos condições de observar que essa atividade da produção de mapas mentais se mostrou muito importante para a formação dos alunos, pois por meio dela os alunos puderam pensar sobre o seu espaço de vivência, refletir sobre contextos que ainda não tinham percebido na cidade, seja na escala da rua, do bairro ou de toda extensão da cidade, e os professores de posse desses mapas tiveram e terão condições de identificar ou estar a par dos avanços e/ou dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos escolares ensinados nas aulas de Geografia (LOPES; RICHTER, 2014, p.10).

Após o desenvolvimento e análise dos mapas mentais, o trabalho foi dividido em (cinco) grupos A, B, C, D e E. O próximo passo foi à escolha de um mapa em cada equipe para representação em uma maquete. Depois da referida divisão dos grupos e escolha dos mapas a serem representados, os alunos receberam orientações correspondentes ao método de avaliação durante a apresentação do material produzido, distribuição de alguns materiais complementares para confecção da maquete, prazos e outras demais indicações referentes à representação do espaço escolhido.

Durante a confecção da maquete em suas respectivas casas, os alunos da turma puderam ter a oportunidade de analisar a importância na utilização da maquete para uma representação mais detalhada e tridimensional do espaço representado. Pois as projeções detalhadas na maquete proporciona uma quantidade de informações mais elevadas dos elementos componentes do trabalho produzido, além de estimular as capacidades de percepção espacial, permitindo a aplicação de relações topológicas entre os elementos (ZAAR; CARNIEL, 2013).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No prazo estabelecido com a turma, a maquete produzida foi apresentada pelos alunos da turma em suas respectivas equipes, contando com a ausência de uma das equipes (D), todos puderam expressar suas representações espaciais, assim como a apresentação de cada elemento constituinte do material, como ruas, jardins, casas de vizinhos, de amigos e outros aspectos que consideraram relevantes. Desse modo, pôde ser montada pela bolsista e professor supervisor uma avaliação inerente ao trabalho e empenho e dinâmica de apresentação de cada equipe, fazendo uma leitura prévia da capacidade de representação e observação acerca dos elementos presentes no espaço que os próprios alunos vivenciam e lidam cotidianamente.

Figura 3: Maquetes apresentadas pelos alunos do 1ºano D





II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Fonte: LOPES, Giovana Tavares.

Na aula seguinte as apresentações, foi solicitada uma produção textual aos alunos, contando sobre suas experiências obtidas com a produção da maquete e as aulas de cartografia expostas até então. Através da análise dos textos, foi possível observar as ressaltas a importância da maquete para aulas mais dinâmicas, onde alguns alunos afirmaram ser a primeira atividade de produção de maquetes que já participaram. Outros pontos destacados basearam-se na ênfase a respeito de atividades como esta para a minimização de aulas monótonas, possibilidade de compreensão entre as dimensões reais e a projetada na maquete e a troca de experiências relacionadas ao trabalho coletivo.

Nesta perspectiva, o trabalho realizado através da utilização dos mapas mentais e maquetes pode, mostrar-se capaz de abstrair habilidades presentes no conhecimento dos alunos, assim como suas observações e capacidades de representação do espaço vivenciado por eles. A leitura de mundo dos alunos pode ser inserida em um constante processo de articulações entre as linguagens instituídas pelas diferentes práticas propostas e as aulas de Geografia, estabelecendo reflexões



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

análises e representações correspondentes aos espaços vividos. As contribuições verificadas por meio da produção destes materiais também já foram apontadas em pesquisas como as de Richter:

Ao integrarmos de modo mais efetivo a produção do mapa mental aos conteúdos geográficos, pudemos reconhecer que essa proposta contribuiu para a construção de uma representação cartográfica mais próxima aos estudos da Geografia e, principalmente, na leitura espacial dos alunos, por terem um foco mais claro no momento de refletir sobre o espaço urbano (RICHTER, 2013, p. 207).

Desse modo, além das contribuições advindas dos trabalhos apresentados pela turma, o trabalho coletivo também se caracterizou como importante para a obtenção e colaboração para resultados positivos no trabalho desenvolvido e apresentado, haja vista que o saber adquirido pelos alunos durante suas experiências de vida deve ser compartilhado em coletivo. Uma sala de aula pode tornar-se um ambiente de construção de leituras voltadas para a compreensão dos variáveis espaços, juntamente com suas realidades.

Adicionalmente, por meio da articulação, não só apenas de mapas mentais e maquetes, mas também de outros recursos didáticos de compreensão da cartografia, muitas possibilidades de ressignificação do interesse pelas aulas de Geografia poderão ser demonstrados durante a dinâmica das aulas, participando também da complementação dos conhecimentos cotidianos dos alunos e estabelecendo leituras do espaço vivenciado em articulação com os demais conteúdos geográficos em uma escala global e local.

CONCLUSÕES

Após a conclusão do trabalho desenvolvido com os mapas mentais e maquetes na turma, foi possível verificar suas importantes contribuições para a ampliação do conhecimento geográfico e espacial dos alunos, bem como a compreensão da cartografia e seus aspectos, com vistas às aplicações dos elementos cartográficos de representação espacial no cotidiano de cada um dos alunos participantes do trabalho. Os resultados positivos obtidos mediante a atividade também foram frutos da colaboração e interação entre as equipes, bolsista e professor supervisor, havendo o compartilhamento de experiências e troca de conhecimentos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

De acordo com as análises obtidas através das representações construídas, foi possível verificar o conhecimento e capacidade de representação de cada aluno, suas limitações e demais habilidades que são configuradas em atividades como essas, colaborando para uma avaliação mais dinâmica e participativa de todos, não sendo limitada apenas a práticas mnemônicas tradicionais, onde a Geografia é relacionada a memorizações e pouca significação no concernente a compreensão das inter-relações entre sociedade, espaço e natureza.

Considerando os resultados alcançados por meio do primeiro trabalho produzido através de um projeto maior que vem sendo desenvolvido por meio das intervenções no âmbito do PIBID é verificável as contribuições deste programa para a dinamização das aulas de Geografia e das demais ciências, na tentativa de insistir na formação de leituras e compreensão dos espaços urbanos vivenciados pelos alunos. Desse modo, espera-se que toda a ampliação de conhecimento venha a ser significativa tanto para a bolsista, como para os alunos e os demais componentes da equipe PIBID/CAPES/UEPB.

AGRADECIMENTOS

A equipe agradece ao PIBID/CAPES/UEPB pelo incentivo financeiro mediante a concessão de bolsas, bem como a toda comunidade da E.E.E.F.M. São Sebastião, pelo apoio e participação nas atividades desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

EART, Google. Disponível em: earth.google.com. Acesso em: 25 de Julho de 2015.

FARIA, G. G; RICHTER, D. **Conhecimento geográfico e cartografia: produção e análise de mapas mentais**. Ateliê Geográfico, Goiânia-GO. V.5, nº1, p. 250-268. Mar/2011.

LOPES, Alyne Rodrigues.C; RICHTER, Denis. **A construção de mapas mentais e o ensino de geografia: articulações entre o cotidiano e os conteúdos escolares**. Revista Territorium Terram. V.02, nº03, p.2-12/ Out/Mar/2013/2014.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RESENDE, Márcia M. Spyer. **O saber do aluno e o ensino de Geografia.** In: VESENTINI, J. W. Geografia e ensino: Textos críticos. 4º ed. Campinas-SP: Papirus, 1995.

RICHTER, Denis. **Um olhar para os mapas mentais: os percursos e suas leituras do espaço.** In: ALBUQUERQUE, A. de S.; FERREIRA, A. de S. (Orgs.) Formação, Pesquisa e Práticas Docentes: reformas curriculares em questão. João Pessoa: Editora Mídia, 2013. (pp. 183-215).

_____. **O mapa mental no ensino de geografia concepções e propostas para o trabalho docente.** São Paulo: Cultura acadêmica, 2011.

ZAAR, Miriam Hermi y CARNIEL, Solange Maria. **Novas estratégias para trabalhar com a disciplina de Geografia no ensino fundamental.** Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. [En línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona. V. 18. Set/2013. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/b3w-1041.htm>>. Acesso em: 22 Jul.2015.